

HOMEM DO CAMPO

Grupo O Regional

31 DE JULHO 2021



Baixe o App

Funrural: o imposto que o produtor rural não pode esquecer

Inmet disponibiliza plataforma de monitoramento de estimativa de geadas no Brasil

Dia da Agricultura Familiar

Frutas, castanhas e verduras nativas do Brasil estão em nova lista de espécies da sociobiodiversidade com valor alimentício

Qual é a temperatura ideal do aquário?

Shopping que aceita cachorro: tudo o que você precisa saber antes de levá-lo

Como ensinar cachorro adulto a fazer as necessidades no lugar certo

Queda de pelos em felinos: é normal?

Acompanhe todas as terças feiras edição online e as sextas feiras edição impressa/online as principais notícias, matérias e acontecimentos da região

REGIONAL

Circulação em 15 cidades

Amparo - Artur Nogueira - Conchal - Cosmópolis
Engenheiro Coelho - Espírito Santo do Pinhal
Estiva Gerbi - Holambra - Itapira - Jaguariúna
Mogi Guaçu - Mogi Mirim - Paulínia - Pedreira
Santo Antônio de Posse

Whatsapp: 19 9 9685 4255 - 9 9772 0540
Email: comercial@jornaloregional.net

AGRONEGÓCIOS

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

MARIADITA
SENEPOL
JAGUARIÚNA



Funrural: o imposto que o produtor rural não pode esquecer



A incidência do imposto, que voltou a valer em 2018, é destinada ao INSS, ao RAT - Riscos Ambientais do Trabalho e ao SENAR - Serviço de Aprendi-

zagem Rural.

As obrigações tributárias são uma constante preocupação na vida de todo empreendedor brasileiro, e

com o empreendedor do campo não é diferente. Um dos impostos que o produtor rural não pode esquecer é o FUNRURAL - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural. Trata-se de um imposto de contribuição previdenciária, que é aplicado sobre a receita bruta de toda venda da produção rural.

Este imposto chegou a ser extinto em 2011, contudo, voltou a valer em 2018, após uma reunião do STF que constitucionalizou o imposto, tornando-o obrigatório e importante para o desenvolvimento dos trabalhos e programas de formação profissional no campo.

Como ocorre a incidência do FUNRURAL?

A incidência desta alíquota vale tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. Ou seja, ao final de cada abate ou comercialização rural, seja



através do CPF ou do CNPJ, o agricultor deverá pagar esse imposto sobre as negociações realizadas.

No caso de Pessoa Física, o imposto corresponde a 1,5% sobre o valor bruto da venda (1,2% INSS + 0,1% RAT + 0,2% SENAR). No caso de uma empresa (Pessoa Jurídica), o imposto será de 2,05% sobre o valor bruto da venda (1,7% INSS + 0,1% RAT + 0,25% SENAR).

Há ainda, uma terceira opção de incidência deste imposto: sobre a folha de pagamento. No entanto, o trabalhador rural deverá formalizar essa preferência assim que realizar a primeira contribuição do ano, formalizando a escolha através da Guia de Recolhimento do FGTS.

Alguma atividade do campo é isenta do FUNRURAL?

Sim! A venda de mudas e sementes, por exemplo, que tenham registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Outras atividades isentas do FUNRURAL são: a venda de aves, bois e suínos que sejam destinados à reprodução ou ainda, a comercialização destes animais para testes científicos (cobaias).

A que se destina o FUNRURAL?

Embora o Funrural seja de natureza previdenciária, não isenta o produtor rural de pagar a sua própria contribuição particular para o INSS. Ocorre que parte da contribuição do Funrural, vai para a Previdência Geral, enquanto que a guia particular do INSS, garante a aposentadoria individual do agricultor.

Outra parte da alíquota do Funrural, por sua vez, vai para o RAT - Riscos Ambientais do Trabalho, que cobre os custos da Previdência com trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais. E por fim, uma terceira parte é destinada ao SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, que dentre outras atividades, é responsável pela formação profissional e pela promoção social de jovens e adultos que exerçam atividades no meio rural.

E se o agricultor não pagar o FUNRURAL?

No caso de não haver a incidência do imposto, o produtor rural pode pagar multas que variam de 75% a 225% do tributo devido. A renegociação de dívidas deverá ser feita através do PRR - Programa de Regularização Rural, com o objetivo de quitação dos débitos na Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Não deixe para depois, converse com seu escritório de contabilidade ou contador e corra para acertar o seu FUNRURAL, para trabalhar e poder lucrar sossegado em suas terras.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br



Inmet disponibiliza plataforma de monitoramento de estimativa de geadas no Brasil



Desenvolvida pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a Plataforma de Monitoramento de possíveis Geadas no Brasil já está disponível para os usuários no portal, na aba Tempo - Geadas Observadas. A plataforma apresenta um mapa de possíveis ocorrências de geadas baseado nos dados registrados pelas Estações Meteorológicas Automática.

Ao clicar nos balões disponíveis no mapa, é possível capturar o dia, a temperatura e a possível ocorrência. Na tabela também são oferecidas as mesmas informações.

No mapa as informações serão agregadas com o decorrer do tempo, além disso é possível pesquisar o registro de geadas, até os últimos 30 (trinta) dias.

É importante ressaltar que o mapa indica apenas a possibilidade da ocor-

rência de geada, baseada na temperatura mínima registrada pela Estação Meteorológica automática naquele local. Diferentemente das estações convencionais que contam com um observador meteorológico que visualmente constata o fenômeno e faz o registro da ocorrência e sua intensidade.

Acesse em: <https://portal.inmet.gov.br/paginas/geadas>

GEADAS OBSERVADAS			
CONVENCIONAL AUTOMÁTICA			
Data: 22/07/2021			
Ocorrência registrada nos últimos 30 dias			
Município/UF	Data de ocorrência da geada	Temperatura Mínima das 1200 LT	Intensidade da Geada
1 - ALBUQUERQUE-RS	28/06/2021	1,0°C	Possível Ocorrência
	04/07/2021	2,0°C	Possível Ocorrência
	29/07/2021	-0,8°C	Possível Ocorrência
	19/07/2021	1,0°C	Possível Ocorrência
	18/07/2021	3,0°C	Possível Ocorrência
21/07/2021	-0,7°C	Possível Ocorrência	
2 - ALTO ARAQUÁ-MS	30/06/2021	2,7°C	Possível Ocorrência
3 - ANGÉLICA-MS	30/06/2021	1,0°C	Possível Ocorrência

Dia da Agricultura Familiar



A Embrapa Solos, em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), promoveu roda de conversa online em 23 de julho a fim de celebrar o Dia da Agricultura Familiar (25/07). O tema do evento foi 'tecnologias sociais e inclusão das famílias agricultoras do Semiárido'. A abertura ficou por conta da chefe geral da Embrapa Solos, Maria de Lourdes Mendonça que enfatizou a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar e nutricional da população. "A agricultura familiar produz 80% de tudo que é consumido no mundo, e 70% no Brasil", revelou Lourdes.

Direto de Sobral (CE), a pequena produtora Regina Rodrigues de Sousa, do Sítio Areias-Boqueirão, falou

que a agricultura é o futuro da sua família. "É na produção familiar que plantamos o alimento saudável. É um trabalho que eu amo, aprendi com meus avós, uma luta diária, é muito bom ver a agricultura familiar ser reconhecida." Regina também lembrou da importância do resgate das sementes crioulas.

Já de Santana do Ipanema (AL), o agricultor Sebastião Rodrigues Damasceno, guardião das sementes crioulas do sertão daquele estado, revelou seu amor pela caatinga. "Sou apaixonado por esta região, sou caatingueiro, trabalho com mais de 40 variedades, sou usuário das barragens subterrâneas que mudaram minha vida para muito melhor."

As palavras de Sebastião emocionaram Alexandre Henrique Pires, coordenador do Centro Sabiá e membro da coordenação executiva da ASA. "Fico com o coração na mão, super feliz de ouvir essas palavras da Regina e do Sebastião. É um grupo de pessoas que batalha em defesa da vida, da alimentação das suas famílias. É importante destacarmos o papel que essas tecnologias sociais de captação e armazenamento de água das chuvas cumprem."

Maria Sonia Lopes da Silva, pesquisadora da Embrapa Solos UEP/Recife, ressaltou o prazer com o qual agricultores como Regina e Sebastião exercem sua lida. "Nosso estudo é feito com eles e para eles, esse é o caminho. Quando fazemos isso trabalhamos com as reais necessidades destes produtores."

Os jovens produtores rurais foram representados por Mateus Manassés, de Queimadas (PB), do Polo da Borborema, criador de cabras, e atuante no movimento agroecológico. "Eu já era um agricultor desde o ventre da minha mãe, mesmo ela sendo professora; mas meu pai e minha avó são do campo. Ganhei meus primeiros bodinhos com quatro anos e amo tudo isso."

Arte

A moderação do evento ficou a cargo do mediador criativo, Fabrício Martino, enquanto Milena Pagliacci fez o mapa mental que ilustra essa matéria. Também não faltou música com a participação de Maycon do Acordeon, direto de Groaíras, no Ceará.



Frutas, castanhas e verduras nativas do Brasil estão em nova lista de espécies da sociobiodiversidade com valor alimentício



Os Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Meio Ambiente (MMA) publicaram, nesta quinta-feira (22), a Portaria Interministerial nº 10, que institui uma nova lista com 94 espécies nativas da sociobiodiversidade de valor alimentício, para fins de comercialização in natura ou de seus derivados, no âmbito das políticas públicas de estímulo à agricultura familiar. A lista contém frutas, castanhas e verduras nativas do Brasil cuja comercialização é permitida no contexto das operações realizadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), pela Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPMBio), pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar

(Pnae) e outras políticas públicas que demandem informações semelhantes.

“A publicação da portaria, com a inclusão de novos produtos da sociobiodiversidade para uso alimentício, possibilita a oferta diversificada de produtos sustentáveis que podem atender os mercados institucionais e privados, gerando renda e assegurando a qualidade de vida dos povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares”, destaca o secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo, César Halum.

Babaçu, bacuri, buriti, jambu, macaúba e tucumã, espécies mapeadas pelo projeto ArticulaFito, uma parceria entre Mapa e Fiocruz, estão na lista, junto a outras plantas citadas nas

oficinas de mapeamento realizadas pela iniciativa e cultivadas por agricultores familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais, como quilombolas e quebradeiras de coco.

São considerados produtos da sociobiodiversidade os bens e serviços (produtos finais, matérias-primas ou benefícios) gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares. Promovendo a manutenção e valorização de suas práticas e saberes, assegurando direitos, gerando renda e proporcionando a melhoria da qualidade de vida e do ambiente em que vivem.

A Portaria nº 10 entrará em vigor no dia 2 de agosto. Com essa nova publicação, fica revogada a Portaria nº 284, de 30 de maio de 2018, que tratava do tema.



Inscrições abertas para o III Simpósio Brasileiro de Batata-Doce



Encontram-se abertas as inscrições para o III Simpósio Brasileiro de Batata-doce que será realizado no formato on-line, às terças e quintas-feiras no período de 14/09 a 07/10 de 2021. O evento é organizado de forma conjunta pela Embrapa Hortaliças (Brasília –DF), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), com patrocínio de empresas ligadas à cadeia de produção e comercialização de batata-doce. A exemplo das edições anteriores, cada encontro contará com a presença de pesquisadores, técnicos e especialistas em diversos temas relacionados à hortaliça.

Conforme prevê a programação, semanalmente serão discutidas e debatidas, em mesas redondas e palestras, as

tecnologias, produtos e processos que possam contribuir para incrementar a produtividade e a qualidade da raiz, como também na melhoria referente às fases de pós-colheita, armazenamento e processamento com vistas a agregar valor e possibilitar a transferência do conhecimento para os diversos elos da cadeia produtiva de batata-doce.

Durante esses encontros, os participantes terão a oportunidade de assistir às transmissões ao vivo e interagir com os palestrantes (professores, pesquisadores, extensionistas e consultores, do Brasil e do exterior), além do acesso aos vídeos gravados que ficarão disponíveis nas plataformas da Embrapa – o conteúdo produzido teve como base as demandas identificadas nos formulários respondidos pelo público presente nas duas primeiras edições.

Nesta edição do evento, a cultura da batata-doce será apresentada sob diferentes abordagens, com a exposição do tema “Mudas oficialmente certificadas” na abertura do simpósio. Os encontros seguintes terão como temáticas “Diagnóstico dos sistemas de produção”, “Atualizações sobre rotação de culturas e adubação”, “Fatores que afetam o formato da raiz”, “Manejo para altas produtividades”, “Avanços nos programas de melhoramento e desafios futuros”, “Pós-colheita de batata-doce” e “Métodos de controle de pragas e doenças”.

De acordo com a pesquisadora Larissa Vendrame, que coordena o programa de melhoramento genético de batata-doce, a programação foi concebida de forma a dar sequência aos assuntos contemplados durante as edições anteriores da I Batatec - Feira Tecnológica de Batata-Doce, realizada em 2018, e dos I e II Simpósios de Batata-Doce, como uma maneira de contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva da hortaliça.

“Recebemos muitas demandas da cadeia de valor dessa cultura e queremos oferecer ao público um evento de alta qualidade em tecnologias para o cultivo em ambiente tropical e subtropical. Além disso, é evidente que o ambiente será muito favorável para estimular ainda mais a pesquisa com batata-doce e novas parcerias público-privadas”, considera a pesquisadora.

Serviço

O III Simpósio Brasileiro de Batata-doce será dividido em

duas atividades:

1. Ciclo de palestras técnicas, que será realizado todas às terças e quintas-feiras, no período de 14 de setembro a 7 de outubro de 2021. Cada encontro contará com a presença de pesquisadores, técnicos e especialistas que abordarão temas importantes para a produção e comercialização da batata-doce. A inscrição para esta atividade é gratuita.

2. Submissão de resumos acadêmicos, que serão analisados por um comitê científico formado por pesquisadores, professores e especialistas da área. O custo para inscrição de resumos é de R\$ 50,00.

Contato: Coordenação: (61) 3385-9109 simpósio-batatadoce@gmail.com



Programa gratuito oferecerá capacitação aos pequenos e médios produtores para os temas de integridade e compliance



Fortalecer a integridade e a promoção de esforços de compliance em pequenas e médias empresas do setor do agronegócio. Esse é o objetivo principal da Jornada Agro Íntegra, que começou nesta quinta-feira (22), organizado pela instituição Alliance for Integrity em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Controladoria-Geral da União (CGU), a Organização de Cooperativas do Brasil e com o apoio da Apex-Brasil.

A pauta de integridade encontrou no agronegócio um enfoque especial no que se refere à agregação dos temas sustentabilidade e responsabilidade social, ambiental e ética. A Jornada Agro Íntegra oferecerá capacitação gratuita a pequenas e médias empresas e cooperativas do setor agro sobre integridade e compliance.

“Não há mais como desvincular as pautas, que cada vez mais estão convergindo para o

movimento ESG que ganha força no mercado. Uma pauta setorizada para uma jornada íntegra é mais do que justificada, inclusive quando se trata do agro que foi o pilar de sustentação do País neste momento de pandemia”, destacou a ministra Tereza Cristina na abertura da Jornada Agro Íntegra, ao citar ações já desenvolvidas pelo Mapa como o Selo

Mais Integridade. O movimento ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) envolve práticas ambientais, sociais e de governança.

Em 2020, o agronegócio representou 48% de todas as exportações brasileiras e mais de 26% do PIB nacional. O destaque do setor foi lembrado pelo ministro da CGU, Wagner Rosário, que defendeu a iniciativa de compliance e integridade para a área do agro como “uma iniciativa que tem um poder muito grande de construção de soluções para a integridade,

transparência, capacitando e permitindo que as empresas do setor cresçam neste ramo”.

Para o presidente da Organização de Cooperativas do Brasil (OCB), Márcio Lopes, o programa permitir trazer soluções efetivas para os anseios de uma nova geração que daqui a pouco estará à frente das empresas. “As novas gerações querem coisas novas. Os insumos mais raros, nesse mundo moderno, são os valores, conceitos e ética, gerando uma desconfiança global no futuro. E esse programa irá trazer a resposta para esse público. A integridade é um valor e um valor de futuro”, afirmou Lopes. As cooperativas do setor são responsáveis por mais de 50% de tudo o que é produzido pelo agro brasileiro, formando uma base sólida de pequenos e médios produtores, além de modelos de produção familiar.

Jornada Agro Íntegra

O programa, que acontece de forma virtual até o dia 9 de dezembro, tem o objetivo de fortalecer as práticas de integridade e compliance em pequenas e médias empresas (PMEs) e

cooperativas do setor agropecuário. Os participantes terão a oportunidade de acessar, gratuitamente, conteúdo, treinamentos, mentorias especializadas e ferramentas práticas para lidar com os desafios relacionados ao tema integridade, proporcionando com que seus empreendimentos se tornem mais transparentes e competitivos.

Em alta no mundo corporativo, o compliance tornou-se imperativo para o desenvolvimento das empresas e significa estar em conformidade com normas, leis, regulamentos, políticas e diretrizes estabelecidas. Tem como finalidade garantir relações éticas em negócios e instituições. A Alliance for Integrity é uma iniciativa global de ações coletivas comissionada pelo Ministério Federal Alemão de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ) e implementada pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. Foi criada para promover e para fortalecer um comportamento de compliance e integridade no setor privado.

Para atingir este objetivo, a iniciativa promove ações coletivas de todos os atores relevantes dos setores privado e público e da sociedade civil e oferece soluções práticas para fortalecer essas capacidades nas empresas e em sua rede de fornecedores. Ainda participaram da cerimônia virtual de abertura da Jornada Agro Íntegra a representante da Alliance for Integrity Márcia Muniz e ministro na Embaixada da República Federal da Alemanha em Brasília, Marc Bogdahn.



DICAS DO MUNDO PET

Qual é a temperatura ideal do aquário?



Os peixinhos são animais lindos, e ter um aquário em casa, além de proporcionar a companhia desses animais, faz com que o local fique muito agradável e bem mais bonito. Quem nunca teve um aquário pode até pensar que essa é uma tarefa muito fácil, mas não é. Veja qual é a temperatura ideal do aquário!

Os peixes precisam de água limpa, mas sem cloro, ração apropriada, filtração, iluminação e, principalmente, temperatura adequada. Tanto no inverno quanto no verão, cabe ao dono fazer com que as condições da água fiquem ideais nos aquários. Cada espécie de peixe necessita de uma temperatura da água ideal para ter uma vida saudável, mas, no geral, eles toleram bem a faixa de 21° a 25°C. Conseguindo mantê-la com

essa temperatura, é possível se ter um único aquário com várias espécies de peixinhos.

Principalmente nos dias mais frios o dono pode usar luzes e aquecedores para o controle da temperatura. A lâmpada comum ajuda a aquecer o ambiente e há um aquecedor apropriado, que fica submerso no aquário, que pode ser usado. Para acompanhar esse controle, é muito importante ter também um termômetro para aquário, que pode ser à base de mercúrio ou digital, acoplado dentro do aquário. Assim, será possível visualizar a temperatura e saber quando há necessidade de ligar o aquecedor.

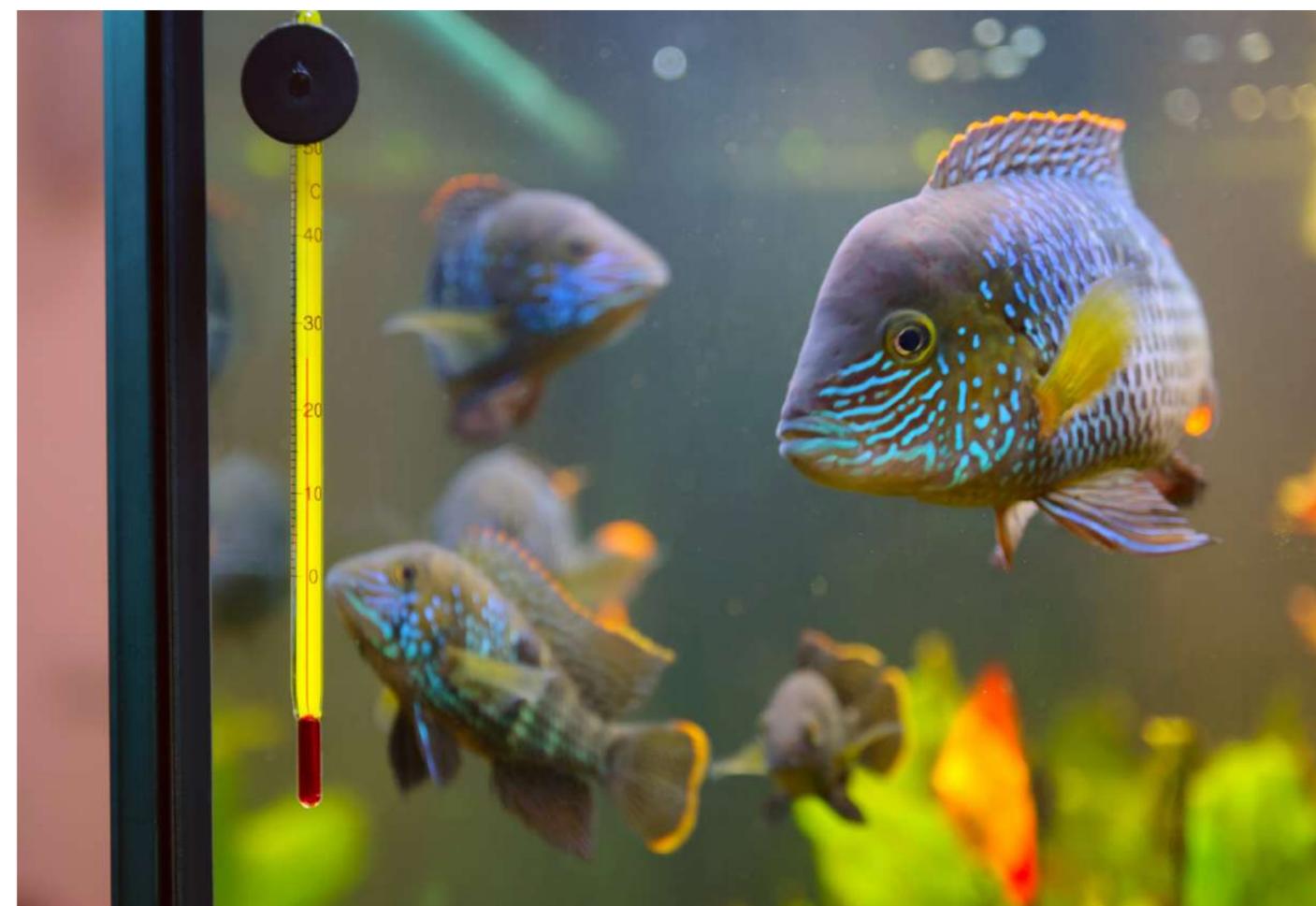
A tarefa de manter a temperatura adequada no inverno é até simples, mas, no verão, é necessário ter o cuidado de não deixar a água

aquecer demais. Peixes como os kinguios e as carpas, por exemplo, não toleram bem as temperaturas acima dos 26°C e é necessário conseguir mantê-las abaixo disso. Uma das maneiras de conseguir baixar dois ou três graus da temperatura da água é usar o cooler, que é algo parecido com um ventiladorzinho. Ele fica acoplado na parede do aquário e auxilia a resfriar a água. Há vários tamanhos desse aparelho, e deve ser adequado ao volume de água do aquário e às necessidades de resfriamento.

Outra medida que pode ser tomada para

ajudar a diminuir a temperatura do aquário é a troca da lâmpada comum pela lâmpada de LED, que emite menos calor. As tampas de vidro, quando for possível, devem ser deixadas abertas para que a água evaporada pelo calor possa sair.

Muitas vezes, as pessoas acham que colocar água fria no aquário é suficiente. Nunca faça isso! Água fria colocada diretamente no aquário pode dar um violento choque térmico nos peixinhos e matá-los. Além disso, a variação da temperatura será muito rápida. Ela estará quente, esfriará e logo aquecerá novamente, não resolvendo o problema. Opte por usar os aparelhos apropriados para essa finalidade, assim você manterá os animais saudáveis e o aquário bonito por muito tempo.



Shopping que aceita cachorro: tudo o que você precisa saber antes de levá-lo

É sempre uma aventura levar o pet para passear. Além de divertido, é muito benéfico para a saúde dele. Então, muitas vezes, consideramos fazer compras e dar um passeio com nosso amigo, mas esquecemos que existe shopping que aceita cachorro e acabamos desistindo desse passeio por falta de conhecimento.

No entanto, se o ambiente permitir e se o cãozinho estiver de bom humor, ir ao shopping talvez seja um passeio divertido. Assim, você pode fazer suas compras e ainda levar o cão para andar no mesmo lugar. Aliás, pode se tornar super divertido para ambos. Por esse motivo, separamos algumas dicas que vão te ajudar a ter um programa mais tranquilo e proveitoso. Acompanhe o conteúdo e saiba como levar o cachorro ao shopping.

O que você precisa saber antes de levar o cachorro para o shopping

Primeiro, é muito importante entender as regras do shopping em que você deseja ir. Nesse caso, se você não sabe quais os portes de cães permitidos no local ou os acessórios obrigatórios, pesquise no site do próprio lugar onde deseja ir. Eles sempre têm as informações necessárias quanto aos regulamentos internos. Além disso, shopping aceita cachorro, mas geralmente é obrigatório o uso de coleiras e guias, independentemente do porte ou raça. Portanto, não esqueça de levar um dos dois itens. Assim, você garante a segurança de outras pessoas e não corre o risco de perder o amigo de quatro patas.

Dicas para um passeio tranquilo no shopping que aceita cachorro

Apesar de essas regras serem definidas pelos próprios estabelecimentos, existem alguns cuidados que podem ajudar na hora de fazer

o passeio com cães em shopping que aceita cachorro. Um exemplo é levar saquinhos para recolher as fezes do animal.

Isso porque mesmo que a maioria dos shoppings pet-friendly possuem funcionários que retiram as sujeiras do animal, é sempre recomendado andar com esse item e evitar contratempos. Além do mais, antes de poder levar o cachorro para o shopping, uma boa ideia é deixá-lo bem alimentado. Assim, as chances de você precisar voltar para casa quando o pet sentir fome durante o passeio diminuem.

Oferecer petiscos também é uma boa forma de estimular o amigo. Conforme ele segue os procedimentos na hora de andar pelo shopping e se comporta bem, é legal elogiá-lo e oferecer alimento. Assim, você consegue adestrar o cachorro para que o programa se torne cada vez mais tranquilo.

Aliás, não se esqueça de levar a carteira de vacinação do peludo. Funcionários podem pedir para verificar se a vacinação e os remédios estão em dia. Além disso, animais com a carteirinha vencida e não vermifugados podem ser pedidos para se retirar.

É importante lembrar também de não levar o cão na praça de alimentação do shopping que aceita cachorro. Essa atitude não é permitida e incomoda outras pessoas. Aliás, alguns estabelecimentos possuem espaços específicos para o seu amigo de quatro patas brincar.

É necessário conhecer a personalidade do pet antes de levá-lo para o shopping

Como dito anteriormente, oferecer petiscos é uma forma de adestrar o pet durante o programa. Apesar disso, dependendo da energia ou hábito do cão em lugares com grande aglomeração de pessoas, o estímulo com alimentos não vai funcionar.

Portanto, ir passeando com cães não é recomendado em shopping que aceita cachorro, já que o pet pode incomodar outras pessoas com bagunças e latidos. E se o cachorro ficar muito arisco ou não tiver muito contato social, a caminhada em lugares movimentados com certeza não vai ser divertida para ele. Sendo assim, muita gente, muito barulho e muita informação faz com que ele fique com medo ou estressado. Então, dê preferência para caminhadas em lugares tranquilos.



Brinquedos para roedores



Os roedores, dentre os quais se incluem os Hamsters, são ótimos animais de estimação. Pequenos, silenciosos, ativos, lindos, fofos e com muita energia, conquistam, a cada dia, mais espaço nos lares brasileiros, encantando adultos e crianças. E como todos os pets, precisam de cuidados específicos, bem como gaiolas e habitat preparados especialmente para eles. Além da alimentação adequada, bebedouros especiais, gaiola limpinha, muito amor e carinho, os roedores precisam brincar, se exercitar e se distrair, seja na presença dos donos ou não.

Seja o animalzinho um hamster, uma chinchila, um esquí-

linho da Mongólia ou qualquer outro roedor, é importante adquirir e fornecer brinquedos produzidos especialmente para esse grupo, de boa qualidade, atóxicos e seguros.

Os brinquedinhos de madeira, além de divertir e distrair o bichinho, servem para que roam e desgastam os dentes. Isso é extremamente necessário, pois os dentes dos roedores nunca param de crescer. Na natureza eles roem sementes, cascas de árvores e outros itens para fazer esse desgaste. Na gaiola, os brinquedinhos, blocos de alfafa, pedrinhas de cálcio, ração dura e pedacinhos de madeiras vendidos especialmente para eles, auxiliam nesse desgaste dentário. Se o dono não fornecer

esse tipo de objeto, os dentes terão crescimento excessivo e será necessário levá-lo ao médico veterinário especialista em pets exóticos para cortar os dentinhos, caso contrário, ele não conseguirá se alimentar e enfraquecerá.

Um brinquedo muito importante para esses bichinhos, que deve ser acoplado na parede da gaiola ou colocado no fundo dela, com pés de suporte, é a rodinha para hamster, essencial para que o animal se movimente, se exercite e não fique obeso. Ela pode ser feita de plástico ou de metal e deve estar sempre disponível e ser higienizada pelo menos uma vez por semana. Ao escolher uma, observa-se não apenas o seu tamanho, para que o pet caiba dentro, mas, caso seja de metal, deve-se verificar a distância entre as gradinhas da rodinha, para que não haja o risco de o animal prender a patinha, ficar preso e se ferir. Por isso devem ser utilizados produtos desenvolvidos especificamente para o tipo de pet que a utilizará, pois possuem as medidas apropriadas para cada uma delas.

Com o tempo esses brinquedos sofrem desgaste e, periodicamente, devem ser trocados, também para evitar que o amiguinho se machuque. No caso de madeiras para roer, elas também devem ser apropriadas para o pet, pois caso seja utilizada qualquer madeira, corre-se o risco de intoxicá-lo. Existem diversos produtos desenvolvidos para os roedores, cabe ao dono se certificar de estar escolhendo o mais apropriado e, assim, garantir a diversão e a saúde do seu pet.



Como ensinar cachorro adulto a fazer as necessidades no lugar certo



“Queria ensinar meu pet a fazer xixi e cocô no local correto, mas ele já é idoso”. Esse é um desabafo muito ouvido por adestradores caninos, porém, que não faz sentido em muitos casos. Mas, afinal, como ensinar um cachorro velho a fazer as necessidades no lugar certo?

É verdade que a melhor época para educar um cachorro é durante a infância. Contudo, a premissa de que os cães perdem a capacidade de aprendizado conforme vão envelhecendo não é verdadeira.

Isso porque todo cachorro, independentemente da idade, pode aprender coisas novas. No entanto, alguns problemas comuns na terceira idade, principalmente cognitivos, fazem com que os cães desaprendam alguns ensinamentos. Se você está buscando como ensinar cachorro velho a fazer as necessidades no lugar certo, saiba que é possível, mas que isso requer bastante esforço, paciência e dedicação!

Conheça as limitações do seu cachorro

Antes de ensinar o seu cachorro idoso a fazer

xixi e cocô no lugar certo, você deve entender as limitações dele. Existem alguns motivos para o seu cão idoso fazer as necessidades no local errado, entre eles:

1. Disfunção cognitiva (o famoso “alzheimer canino”)
2. Infecção do trato urinário
3. Estresse do dia a dia

A partir disso, já é possível compreender a melhor maneira de ensinar o pet. Por exemplo, se o seu cão tem disfunção cognitiva, você pode espalhar alguns tapetes higiênicos pela casa para aumentar a chance de ele não fazer nenhuma sujeira.

Agora, em casos de infecção do trato urinário, que, inclusive, é muito confundido com problema de comportamento, é necessário uma consulta com um médico veterinário, que pode até mesmo indicar o uso de fraldas.

Como ensinar cachorro velho a fazer as necessidades no lugar certo passo a passo

A princípio, saiba que não há tanta diferença entre ensinar um cachorro adulto ou idoso a fazer xixi no lugar certo. Isso porque o reforço positivo e a paciência são bases para a educação de cães de todas as idades. A seguir, veja algumas dicas de como ensinar cachorro velho a fazer as necessidades no lugar certo.

1. Escolha o lugar (de preferência longe de onde ele come!)

É importante que você deixe claro para o pet qual o lugar que ele deve usar como banheiro, pois isso facilita para que ele crie o hábito de sempre ir até lá quando quiser se aliviar.

2. Mantenha o ambiente organizado

Se pretende ensinar cachorro idoso a fazer xixi no lugar certo, esse lugar deve estar limpo e organizado, afinal, nenhum pet gosta de sujeira!

3. Leve o cachorro ao local escolhido na hora certa

Os cães costumam fazer suas necessidades após acordar, beber água, comer e se exercitar. Então, você deve levá-lo ao lugar logo após essas atividades.

4. Estabeleça uma rotina

Sim, seu cachorro também deve ter uma rotina, e isso facilita para que ele aprenda onde deve se aliviar. Você pode determinar os horários para as refeições e passeios a fim de “prever” o momento no qual ele terá vontade de usar o banheiro.

5. Recompense o pet

Toda vez que o cão fizer xixi ou cocô no lugar exato, recompense imediatamente, seja com um petisco, brincadeira ou carinho.

6. Nunca brigue ou puna o cachorro

Basicamente, punir o cachorro, além de não trazer resultados, pode estremecer a sua relação com ele. Em outras palavras, ele não vai aprender e ainda pode apresentar problemas de comportamento.

Quanto tempo demora para o cachorro aprender a fazer as necessidades no lugar certo?

A princípio, não existe um tempo certo para o cachorro aprender a fazer as necessidades no local apropriado. Dessa forma, os treinamentos devem ser consistentes para que o pet assimile o que deve ser feito.

Dicas de produtos que ajudam cachorro a fazer necessidades no lugar certo

Eles não são fundamentais, mas os produtos ajudam MUITA gente que está tentando ensinar um cachorro velho a fazer as necessidades no lugar certo. A começar pelos tapetes higiênicos: além de serem bons para delimitar o local, alguns tapetes,

como o Super Secão Citrus ou o Me.Au Pet, contam com um atrativo canino natural que ajuda no aprendizado.

Já os adestradores sanitários, como o Coveli Pipi Dog, também são extremamente úteis: basta pingar algumas gotinhas no tapete higiênico ou no local escolhido e o cheiro do produto estimulará o cachorro a ir nesse local.

Quando consultar um profissional?

Se mesmo seguindo essas dicas e usando esses produtos o seu cachorro idoso ainda está com dificuldades, o ideal é consultar o médico veterinário, pois ele pode estar com algum problema urinário, por exemplo.

Caso não seja detectada nenhuma complicação, você pode pedir a ajuda de um adestrador ou médico veterinário comportamentalista para identificar a raiz do problema e ajudar o seu pet da melhor forma possível. Lembre-se: infelizmente, por conta da idade, os cães idosos podem desaprender a usar o local anteriormente escolhido. Dessa forma, o certo é se adaptar às limitações do pet. Afinal, ele faz parte da família e merece toda a sua atenção e carinho!



Queda de pelos em felinos: é normal?



Quantas vezes nos deparamos com nosso gatinho soltando pelos pela casa!?

Esse processo pode ser resultado de falta de escovação, dieta pobre em nutrientes, altas temperaturas, estresse, entre outros fatores. É claro que a causa deve ser sempre muito bem investigada, mas a boa notícia é que, muitas vezes, com uma simples suplementação em sua dieta, podemos reverter esse quadro de queda de pêlo e até mesmo melhorar em muito o aspecto ralo e seco da pelagem!

Achamos que o gato consegue com seu banho de língua resolver tudo em sua vida “independente”! Mas não é bem assim. A partir do momento em que eles viram um membro da família e passam a viver dentro de casa, podem se tornar “sedentários” ou mais preguiçosos. E isso pode resultar em problemas de saúde, estresse, maior queda de pelos, e outros.

Engana-se quem acredita que os felinos são independentes! Na natureza sim, porém quando escolhem seus tutores ou vice-versa, somos meros

“escravos”! Uma analogia, é claro, porém, que remete à realidade dos dias atuais. Eles esperam muito da gente.

Na natureza eles caçam, correm, por muitas vezes quilômetros, e nessa atividade roçam em quase todo tempo em arbustos, troncos e rolam no mato! Mas em casa, eles acabam passando grande parte do dia sozinhos e nossa ausência durante o dia faz com que eles acabem dormindo até mais do que as dezesseis horas de sono.

A falta (ou diminuição) desse contato entre tutores e seus gatos, pode fazer com que muitas alterações passem despercebidas, como por exemplo, os problemas de pele ou queda de pelos.

É nesse momento que podemos entrar com a suplementação dos famosos ômega 3 e ômega 6. É isso mesmo: os ômegas são importantes não só para nós, mas também para os felinos!

Os ômegas 3 e 6 são ácidos graxos poliinsaturados essenciais para a saúde dos felinos. Esses ácidos graxos em particular, não são produzidos pelo organismo do gato, por isso devem ser fornecidos

no seu dia-a-dia. Eles ajudam a criar uma barreira protetora na pele do gatinho, ajudando na prevenção de infecções, alergias e reduzindo inflamações. Sua deficiência pode resultar em pele seca, pelagem opaca e quebradiça, suscetível a irritações. Existem estudos que mostram que a suplementação com ômega 3 e 6 ajuda até na prevenção de doenças cardíacas. Embora essa suplementação seja importante, é importante frisar que ela deve ser feita somente sob a prescrição de um médico veterinário.

É possível encontrar ômegas 3 e 6 para felinos hoje no mercado em diversas apresentações: seja no formato de cápsulas ou até mesmo em pasta palatável, para aqueles bichanos que não aceitam cápsulas. Dê atenção ao seu bichano, passe mais tempo com ele, ofereça alimentação e suplementação adequadas, arranhadores e muito carinho! E fique atento ao comportamento dele em casa e, se perceber alguma alteração, consulte sempre um médico veterinário.

